

BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA

Indústria do Espírito Santo lidera crescimento nacional, apesar de desafios no comércio exterior

Pelo terceiro mês consecutivo, a indústria do Espírito Santo foi destaque a nível nacional. A produção industrial capixaba aumentou 8,6% no acumulado do ano até outubro, o maior crescimento entre os locais pesquisados pelo IBGE. A indústria capixaba foi impulsionada, principalmente, pela indústria extrativa (+12,2%), com aumento nas produções de pelotas de minério de ferro, petróleo e gás natural.

Também no período, o setor industrial capixaba registrou aumento do emprego formal, com destaque para a indústria de transformação, que gerou 3,8 mil vagas com carteira assinada no estado.

No comércio exterior, o cenário foi menos favorável à indústria. O valor das exportações da indústria capixaba recuou 2,8%, influenciado pela queda nos preços internacionais de commodities como celulose e petróleo. Em termos de volume, as exportações ampliaram 7,2%.

Na economia doméstica, a inflação brasileira, medida pelo IPCA, registrou desaceleração,

passando de 4,68% em outubro para 4,46% em novembro no acumulado em 12 meses. Na Grande Vitória, a inflação passou de 5,39% em outubro para 5,31% em novembro, permanecendo, contudo, acima da média nacional.

Em relação à confiança do setor industrial, em dezembro, o ICEI do Espírito Santo atingiu 51,0 pontos e, por estar acima da linha de 50 pontos, o indicador mostrou confiança do empresário industrial capixaba no fechamento do ano.

SEÇÕES

Produção Industrial	02
Comércio Exterior da Indústria	06
Preços	13
Mercado de Trabalho da Indústria	17
Confiança do Empresário Industrial	22
Comentários Finais	25
BIC em Dados.....	26

01. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Produção Industrial

Comércio Exterior da Indústria
Preços
Mercado de Trabalho da Indústria
Confiança do Empresário Industrial
Comentários Finais
BIC em Dados

Em dezembro de 2025, foram conhecidos os resultados da produção industrial do Espírito Santo referentes a outubro, por meio da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), elaborada e divulgada pelo IBGE. A produção industrial capixaba registrou um crescimento de 8,6% no acumulado do ano até outubro de 2025, em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado foi impulsionado pela expansão de 14,0% da indústria extrativa, reflexo do aumento da produção nas atividades de petróleo, gás natural e mineração. Em contrapartida, a indústria de

transformação retraiu de 1,3% no período, refletindo a redução da produção de minerais não-metálicos, celulose e produtos alimentícios, embora a atividade de metalurgia tenha registrado desempenho positivo no período.

A expansão de 8,6% da produção industrial do Espírito Santo representou o maior crescimento entre os 18 locais pesquisados pelo IBGE nessa base de comparação do acumulado do ano, e superou o desempenho da indústria nacional, que avançou 0,8% no mesmo período (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Variação (%) da produção física industrial do Espírito Santo – acumulado do ano até outubro em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório Findes

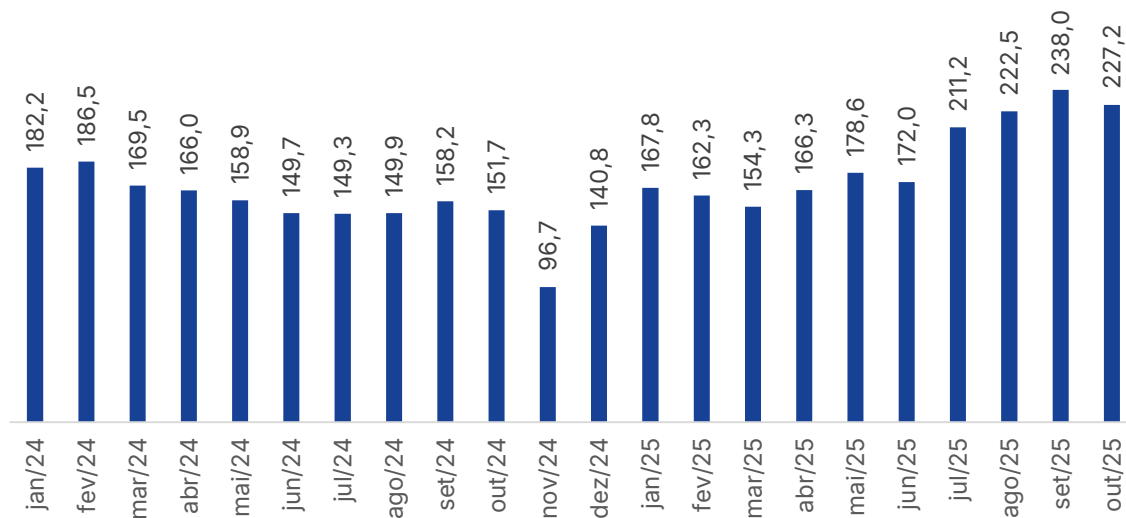
Segundo o IBGE, o desempenho positivo da indústria extrativa capixaba resultou do aumento na produção de petróleo e gás natural, além da maior fabricação de pelotas de minério de ferro. A pesquisa PIM-PF regional não permite acompanhar as variações a nível de produto e, por isso, recorrem-se a fontes complementares, como os relatórios trimestrais das empresas e os dados de produção de petróleo e gás natural, divulgados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

De acordo com a ANP, no acumulado até outubro de 2025, a produção média de petróleo no Espírito Santo atingiu 192,7 mil barris por dia (bbl/dia), representando um aumento de 18,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Após um início

de ano tímido, a produção no estado passou a crescer gradualmente, registrando quatro meses consecutivos, de agosto a outubro, com média superior a 200 mil bbl/dia (Gráfico 2).

O impulso do setor petrolífero pode estar associado ao *ramp-up*¹ do FPSO Maria Quitéria. Em outubro, por exemplo, o navio-plataforma registrou produção de 62,2 mil bbl/dia, o que corresponde a aproximadamente 62,3% da sua capacidade total². Além disso, os campos operados pela Shell também contribuíram para o desempenho do setor de petróleo no estado³. Soma-se a essa contribuição a retomada da produção no campo de Baleia Anã, pertencente à Shell, desativado desde o final de 2023 e reativado em setembro de 2025.

Gráfico 2 - Produção mensal de petróleo no Espírito Santo (em mil bbl/dia)



Fonte: ANP. Elaboração: Observatório Findes

¹ Ramp-up consiste em um aumento gradual da produção até atingir a capacidade total de operação.

² Estimativa realizada com base no comunicado da Petrobras, disponível em: <https://agencia.petrobras.com.br/w/negocio/fpso-maria-quitiera-entra-em-operacao-no-pre-sal-da-bacia-de-campos>

³ Os campos de Abalone e Argonauta, localizados ao sul do Espírito Santo, registraram crescimento na produção de petróleo de 420,0% (de 213,2 barris/dia no acumulado do ano até outubro de 2024 para 1,1 mil barris/dia no acumulado do ano até outubro de 2025) e 13,8%, respectivamente. No caso do gás natural, os avanços foram de 366,6% (de 22,4 mil m³/dia no acumulado do ano até outubro 2024 para 104,7 mil m³/dia no acumulado do ano até outubro de 2025), 17,4% na mesma ordem.

Já produção média de gás natural no Espírito Santo atingiu 4,9 milhões de m³ por dia em outubro, um crescimento de 26,6% em relação ao mesmo período de 2024. O FPSO Maria Quitéria também impulsionou a produção estadual, pois possui a capacidade de processar 5,0 milhões de m³ por dia de gás natural. Em outubro de 2025, a plataforma processou 2,2 milhões de m³ por dia de gás natural, o que corresponde a aproximadamente 44,1% de sua capacidade máxima.

A indústria de transformação capixaba registrou retração de 1,3% no acumulado do ano até outubro. Esse resultado foi influenciado, principalmente, pela redução na produção de minerais não metálicos (-4,3%), afetada pela menor oferta de granito e outras pedras de construção. Também contribuiu para o desempenho negativo do setor o recuo na fabricação de produtos alimentícios (-0,6%), devido à diminuição na produção de bombons, chocolates e embutidos suínos. A produção de celulose seguiu a mesma tendência, com queda de 1,8% no período.

Apesar desse cenário, o segmento de metalurgia atenuou a redução da indústria de transformação nessa base de comparação, ao apresentar crescimento de 0,3%, influenciado pelo aumento na produção de bobinas a quente de aço e ferro-gusa.



No acumulado até outubro de 2025, a produção média de petróleo no Espírito Santo atingiu 192,7 mil barris por dia (bbl/dia), representando um aumento de 18,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Após um início de ano tímido, a produção no estado passou a crescer gradualmente.

Tabela 1 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil – Outubro de 2025

Atividades	Out 25/ Set 25*	Out 25 / Out 24	Acumulada em 2025	Acumulada nos últimos 12 meses
Espírito Santo				
Indústria geral	-1,7	18,3	8,6	5,3
Indústria extrativa	-0,2	32,9	14,0	8,8
Indústria de transformação	-2,4	-6,6	-1,3	-1,3
Fabricação de produtos alimentícios	2,9	3,8	-0,6	-1,6
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-14,1	-28,4	-1,8	-1,0
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-0,5	-3,9	-4,3	-4,2
Metalurgia	-0,9	-3,9	0,3	0,4
Brasil				
Indústria geral	0,1	-0,5	0,8	0,9
Indústria extrativa	3,6	10,1	4,7	2,8
Indústria de transformação	-0,6	-2,2	0,2	0,6

Fonte: PIM-PF/IBGE | Elaboração: Observatório Findes.

02.

COMÉRCIO EXTERIOR DA INDÚSTRIA

Produção Industrial

Comércio Exterior da Indústria

Preços

Mercado de Trabalho da Indústria

Confiança do Empresário Industrial

Comentários Finais

BIC em Dados

Entre janeiro e outubro de 2025, a balança comercial da indústria capixaba apresentou déficit de US\$ 4,4 bilhões, resultado de importações que superaram o valor exportado. A corrente de comércio, total das exportações somadas às importações, alcançou US\$ 18,24 bilhões, apresentando retração de 4,6% frente ao mesmo período do ano anterior. Esse desempenho reflete a diminuição das transações internacionais, tanto nas vendas ao exterior quanto nas compras de produtos estrangeiros.

No período analisado, as exportações da indústria somaram US\$ 6,9 bilhões, recuando 2,8% frente ao mesmo intervalo do ano anterior. Apesar dessa queda, a indústria capixaba seguiu

desempenhando papel central na pauta exportadora, representando 80,5% das vendas externas do estado e 3,1% das exportações industriais brasileiras. Em termos de volume, os embarques totalizaram 28,8 milhões de toneladas.

Em relação às compras externas, as importações da indústria alcançaram US\$ 11,3 bilhões, retração de 5,6% frente a 2024, acompanhadas da movimentação de 7,0 milhões de toneladas. A indústria foi responsável por 99,5% das importações do estado, evidenciando seu peso na balança capixaba. Quando à participação nacional, a indústria capixaba respondeu por 4,9% das importações do setor industrial do país.

2.1 Exportações

Entre janeiro e outubro, as exportações da indústria geral registraram retração em valor (2,8%) em relação ao mesmo período do ano anterior, resultado combinado das quedas tanto na indústria extrativa, quanto na transformação. Apesar disso, houve crescimento de 7,2% no volume total exportado,

impulsionado sobretudo pela maior quantidade embarcada pela indústria extrativa. No conjunto, a indústria de transformação registrou recuo de 0,6% em valor e de 7,3% em volume, enquanto a indústria extrativa diminuiu 5,1% em valor, mas avançou 10,6% em quantidade.

Tabela 2 - Principais atividades industriais exportadoras do Espírito Santo, janeiro a outubro de 2025

Setores (ISIC)	2025 (Jan-Out)		Variação (%) acumulada em relação ao mesmo período anterior		Participação (%) no total da indústria em 2025
	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (em mil toneladas)	Valor	Quantidade	Valor
Indústria de Transformação	3.605,3	4.754,9	-0,6%	-9,3%	52,1%
Fabricação de metais básicos	1.169	2.257,2	-27,4%	-11,4%	32,4%
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	858,2	667,6	18,4%	-1,9%	23,8%
Fabricação de papel e produtos de papel	727,1	1.598,4	-18,6%	-1,6%	20,1%
Fabricação de máquinas e equipamentos n.c	392,7	13	2.746,6	1.128,4%	10,8%
Fabricação de produtos alimentícios	265,7	43,4	26,6%	-38,7%	7,37%
Outras atividades	192,3	175,2	9,2%	-15,1%	5,3%
Indústria Extrativa	3.314,8	24.120,6	-5,1%	-10,6%	47,9%
Extração de minerais metálicos	2.355,3	21.639	-6,1%	11,1%	71,0%
Extração de petróleo bruto e gás natural	812,9	1.881	-2,7%	10,9%	24,5%
Outras atividades	146,6	600,5	-1,9%	-7,4%	4,4%
Total Geral	6.920,1	28.875,6	-2,8%	7,2%	100,0%

Fonte: ComexStat | Elaboração: Observatório Findes.

A **fabricação de metais básicos**, segmento com maior participação nas exportações da indústria de transformação capixaba, registrou queda de 27,4% nas exportações no período, totalizando US\$ 1.169 milhões, com recuo de 11,4 % no volume embarcado. Placas⁴ de aço representam 76,8% da pauta em valor, apresentaram retração de 28,3% em valor e 12,8% em volume. Tal retração foi puxada, sobretudo, pela redução de 19,0% no valor exportado aos Estados Unidos,

principal destino do produto capixaba (70,1% das exportações). No entanto, as quantidades vendidas ao mercado norte-americano apresentaram relativa estabilidade (+0,1%). Assim, observa-se que mesmo durante a vigência do Tarifaço, as vendas ao mercado norte-americano permaneceram em patamares estáveis, sugerindo que o maior impacto sobre o setor no período ocorreu via preços. Interessante observar, também, que outros parceiros comerciais ampli-

⁴ NCM 72071200 - Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, de seção transversal retangular, que contenham, em peso, menos de 0,25 % de carbono.

-aram suas compras de placas de aço capixabas, como França, Argentina e Reino Unido, com aumentos no volume importado de 83,3%, 33,3% e 133,1% respectivamente.

As exportações do segmento de **fabricação de outros produtos minerais não metálicos**, por sua vez, cresceram 18,4% no valor exportado e apresentaram queda de 1,9% no volume, isso significa que o preço médio por unidade exportada aumentou. Entre os produtos exportados, as pedras de cantaria⁵ e os granitos trabalhados⁶ responderam por 90,8% das exportações do segmento. As pedras de cantaria (que têm o quartzito como principal produto) apresentaram expressivo crescimento de 42% em valor e 36,1% em volume, impulsionado pela elevação das compras dos Estados Unidos em 38,0%. Já os granitos trabalhados tiveram retração de 10,1% no valor exportado e de 14,2% no volume, reflexo da redução das aquisições norte-americanas em 15,7%.

Os Estados Unidos são o principal destino das exportações do setor e a recente política tarifária do país provocou repercussões relevantes. De acordo com o Centrorochas⁷, mesmo que os Estados Unidos considerem as pedras naturais brasileiras como parte dos minerais não metálicos essenciais para o setor de construção habitacional, apenas o quartzito foi liberado da cobrança adicional por se tratar de um produto muito demandados pelo mercado norte-americano para revestimentos e bancadas. Materiais como mármore, granito e pedra-sabão, porém, ficaram de fora dessa exceção, impactando negativamente as exportações do setor.

⁵ NCM 68029990 - Outras pedras de cantaria, etc, trabalhadas de outro modo e obra.

⁶ NCM 68029390 - Outros granitos trabalhados de outro modo e suas obras.

⁷ Ver mais em: <https://folhadoes.com/rochas-naturais-alta-de-203-nas-exportacoes-mesmo-com-tarifaco-dos-eua/>

⁸ NCM 47032900 - Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução, semibranqueadas ou branqueadas, de não coníferas.



Cabe destacar que, em setembro, o governo dos Estados Unidos isentou a celulose da tarifa de 10% que ainda recaía sobre o setor.

Já as atividades de **fabricação de papel e produtos de papel** somaram US\$ 727,1 milhões no período, registrando queda de 18,6% em relação ao ano anterior, enquanto o volume embarcado recuou apenas 1,6%. Esse movimento pode ser explicado pelo desempenho da celulose⁸, que representa 98,1% das exportações do segmento e apresentou aumento de 2,4% na quantidade exportada, embora a receita tenha reduzido 19,3%, resultado da redução dos preços internacionais. Para os Estados Unidos (54,3% das exportações do produto), o valor exportado recuou 14,3%, embora o volume tenha crescido 5,4%; já para a China (16,3% das exportações do produto) houve redução no valor de 20,1% frente a redução apenas de 3,3% no volume. Cabe destacar que, em setembro, o governo dos Estados Unidos isentou a celulose da tarifa de 10% que ainda recaía sobre o setor.

As exportações da **indústria de produtos alimentícios** avançaram 26,6% no período, com cerca de 71,2% da receita do setor proveniente das exportações de café solúvel, que apresentou alta de 42,1% em valor e de 4,7% em quantidade. Estados Unidos e Indonésia respondem pelos maiores mercados do setor (37,8% e 22,9%, respectivamente). Para os Estados Unidos, as exportações aumentaram 42,3% no valor e 4,2% em quantidade; já para a Indonésia, aumentaram 15,0% em valor e reduziram 17,3% em quantidade, indicando que o maior impacto ao setor tem ocorrido via preços. Outros dois produtos que tiveram destaque no período foram a carne bovina desossada (+47,9%), majoritariamente exportada para a China 92,9% das exportações) sobretudo após implantação do Tarifaço⁹; e os ovos frescos (+ 1.591,1%), que passaram a ser exportados a diversos países, dentre eles os Estados Unidos, que no período analisado responderam por 98,9% das exportações do produto e não haviam importado do setor em 2024. Mesmo que o setor tenha sido impactado negativamente pelo Tarifaço, as exportações de ovos aos Estados Unidos ocorridas até junho foram capazes de compensar a perda¹⁰.

Ainda, as exportações da **indústria de máquinas e equipamentos** tiveram picos em setembro e outubro, atingindo US\$ 298,5 milhões no acumulado do entre janeiro e outubro, frente aos US\$ 3,8 milhões exportados no mesmo período em 2024. Caso as exportações deste setor não se mantenham elevadas nos próximos meses, o pico

observado pode indicar que as exportações do setor não representam, necessariamente, aumento de produção para o mercado externo, e sim a movimentação de equipamentos do setor portuário entre empresa filial de Aracruz e matriz em Singapura.

Já para a indústria extrativa, a **extração de minerais metálicos**, principal destaque do setor, apresentou queda de 6,1% no valor exportado, somando US\$2,35 bilhões, apesar do aumento de 11,1% no volume embarcado, evidenciando a influência da baixa nos preços internacionais. O minério de ferro pelletizado, que domina a pauta com 91,6% de participação, registrou retração de 13,9% em valor e de 1,9% em volume.

Por fim, a **extração de petróleo e gás natural**, cuja pauta de exportação no Espírito Santo é composta exclusivamente por petróleo bruto, apresentou queda de 2,7% no valor exportado, somando US\$ 812,9 milhões, ao mesmo tempo em que o volume embarcado avançou 10,9%. Esse desempenho foi sustentado pelo aumento das compras por Singapura (US\$ 236,8 bilhões ou + 117,3%) e Estados Unidos (US\$ 157,9 bilhões ou +641,0%). Ambos países ajudaram a compensar a redução de 46,7% nas vendas para a Malásia, principal destino do produto. Responsável por 35% da receita do setor, o país registrou recuo de 46,7% no valor importado e de 42,7% no volume adquirido.

⁹ Ver mais em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2025/10/07/china-amplia-dominio-na-carne-brasileiro-com-queda-dos-eua-apos-tarifaco.ghtml>

¹⁰ Tarifaço de Trump continua para ovos brasileiros e acaba com a disparada de vendas para os EUA | G1

2.2 Importações

No acumulado até outubro, as importações de bens industriais realizadas pelo estado registraram queda de 5,6% em valor e de 15,6% em volume. O recuo no valor importado foi influenciado

principalmente pela redução nas aquisições de veículos automotores, enquanto a diminuição no volume esteve associada, sobretudo, à menor entrada de aeronaves.

Tabela 3 - Principais atividades industriais importadoras do Espírito Santo, janeiro a outubro de 2025

Setores (ISIC)	2025 (Jan-Out)		Variação (%) acumulada em relação ao mesmo período anterior		Participação (%) no total da indústria em 2025
	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (em mil toneladas)	Valor	Quantidade	Valor
Indústria de Transformação	10.558,8	1.995,3	-2,8%	-25,3%	93,2%
Fabricação de veículos automóveis, reboques e semi-reboques	4.887,1	442,5	-2,9%	12,4%	46,29%
Fabricação de outro equipamento de transporte	1.408,2	16,8	-16,4%	-95%	13,3%
Fabricação de máquinas e equipamentos n.c	983	148,8	-1,5%	4,9%	9,3%
Fabricação de produtos informáticos, eletrônicos e ópticos	716,4	42,2	10,9%	-28,9%	6,7%
Outras atividades	2.563,1	1.344,9	2,4%	-22,5%	24,7%
Indústria Extrativa	768,7	5.077,2	-32,4%	-11,1%	6,7%
Mineração de carvão e lignito	763,2	5.012,6	-32,6%	-12,2%	99,2%
Outras atividades	5,4	64,5	39,6%	929,1%	0,7%
Total Geral	11.327,3	7.072,5	-5,6%	-15,6%	100,0%

Fonte: ComexStat | Elaboração: Observatório Findes.

Entre janeiro e outubro, as **importações de veículos automóveis, reboques e semirreboques** somaram US\$ 4,8 bilhões, o que representa uma retração de 2,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os principais itens da pauta, responsáveis por 65,9% do total

importado pelo segmento, apresentaram desempenhos distintos: os veículos híbridos plug-in (PHEV) registraram aumento de 33,9%, enquanto os veículos leves a diesel cresceram 6,6%. Em sentido oposto, as importações de veículos elétricos (VE) recuaram 48,3%.

As importações de **outros equipamentos de transporte**, grupo composto por aeronaves, registraram retração de 16,4%, somando US\$ 1,4 bilhões em importações. Neste grupo, observou-se que o comportamento variou entre os diferentes tipos de aeronaves executivas: os aviões leves a turbojato (39,1% da pauta), apresentaram crescimento de 49,0%, enquanto que os modelos de maior porte (15,9% da pauta), registraram queda de 5,2%. Já os aviões a turbojato mais pesados, que respondem por 12,7% das importações, mostraram expansão de 59,2%.

Em relação ao segmento de **máquinas e equipamentos**, que apresenta uma pauta mais diversificada, as importações registraram queda de 1,5% em relação ao mesmo período do ano

anterior, totalizando US\$ 983,5 milhões. Segundo dados divulgados pela Abimaq, o consumo aparente do setor de máquinas e equipamentos no Brasil apresentou queda de 10,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Por sua vez, as importações do setor extrativo foram impactadas pela retração da **mineração de carvão e lignito**, atividade que lidera as compras externas do segmento. Houve redução de 32,6% no valor importado e de 12,2% no volume. No caso da hulha betuminosa, insumo essencial para a indústria siderúrgica e responsável por 89% das importações da atividade, observou-se um recuo de 33,3%, resultado da queda na demanda por produtos provenientes de seus principais fornecedores, Estados Unidos e Austrália.

2.3 Preços de Commodities

No acumulado do ano até outubro, as commodities de celulose, petróleo, aço e minério de ferro registraram desvalorização em seus preços no mercado mundial. Em contrapartida, apenas as bobinas de aço apresentaram valorização no

período. As cotações revelam dinâmicas distintas entre os produtos, as quais serão detalhadas nesta seção. A Tabela 3 apresenta as cotações referentes ao mês de outubro, bem como a variação acumulada no período analisado.

Tabela 4 - Cotação das principais commodities da indústria do Espírito Santo

Commodity	Cotação (em US\$) Ago/25	Variação acumulada de Jan/25 até Ago/25
Minério de ferro	101,81	-11,4%
Bobina de Aço (EUA)	793,00	7,6%
Celulose (BHKP Europe)	1.013,37	-14,1%
Celulose (BHKP China)	497,62	-19,9%
Petróleo Brent	68,12	-15,3%
Petróleo WTI	64,01	-15,5%

Fonte: Investing, Norexco. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

A cotação internacional de **celulose** apresentou queda de 14,7% na Europa e de 18,0% na China no acumulado até outubro de 2025, em comparação com o mesmo período do ano anterior. No mercado europeu, a queda da cotação está relacionada ao elevado nível de estoques de celulose nos portos, o que limitou a valorização dos preços da commodity na região¹¹. Na China, a redução dos preços ao longo do ano está relacionada às incertezas geradas pelas tarifas de importação impostas pelos Estados Unidos e ao excesso de oferta de papéis em seu mercado doméstico¹². Esses fatores contribuíram para a desvalorização da cotação da celulose no mercado chinês.

No mercado de **petróleo**, o Brent, referência internacional, registrou queda de 14,0% e encerrou outubro cotado a US\$ 65,1 por barril. O WTI, referência nos Estados Unidos, apresentou recuo de 14,6%, fechando o mês a US\$ 61,0 por barril. Segundo a Agência Internacional de Energia (IEA, International Energy Agency), a retração nos preços está vinculada ao excesso de oferta no mercado global. Os países membros da OPEP+ ampliaram sua produção de petróleo ao longo do ano, aumentando a disponibilidade do produto no mercado internacional. De igual modo, países fora da OPEP+, como Estados Unidos, Brasil, Canadá, Guiana e Argentina, também elevaram sua produção ao longo de 2025, intensificando a pressão de queda nos preços da commodity¹³.

Além disso, segundo a IEA, a demanda global por petróleo permanece em níveis moderados, o que

acentua o desequilíbrio entre oferta e demanda e contribui para a queda das cotações internacionais. Esse movimento tende a persistir, uma vez que a OPEP+ sinalizou a manutenção do nível elevado de produção pelo menos até o primeiro trimestre de 2026¹⁴.

Os preços do **minério de ferro**, principal insumo da produção de aço, acumularam queda de 8,2% até outubro, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Esse recuo ocorreu em um contexto de desafios significativos, marcado sobretudo pela intensificação da guerra comercial entre Estados Unidos e China, que pressionou negativamente as cotações da commodity no mercado internacional. Apesar do ambiente desfavorável, observa-se um movimento recente de recuperação, sustentado pela retomada da demanda e pelo avanço das expectativas para a indústria siderúrgica chinesa. Desde agosto de 2025, os preços do minério vêm se mantendo acima de US\$ 100 por tonelada. Esse otimismo também está relacionado à possível racionalização da produção siderúrgica na China, fator que pode contribuir para um maior equilíbrio do mercado e para a sustentação das cotações¹⁵.

Já as cotações das **bobinas de aço** avançaram 8,8% no acumulado do ano até outubro, impulsionadas principalmente pelo aumento da demanda doméstica nos Estados Unidos. Em contraste, o mercado chinês tem registrado queda nos preços, resultado da redução da demanda interna, especialmente no setor de construção, combinada aos elevados níveis de estoque de aço no país¹⁶.

¹¹ Ver mais em: https://www.bb.com.br/docs/portal/upb/SetorialPeP_Nov25.pdf

¹² Ver mais em: <https://investalk.bb.com.br/noticias/mercado/setorial-papel-e-celulose-agosto-2025>

¹³ Ver mais em: <https://www.iea.org/reports/oil-market-report-october-2025#overview>

¹⁵ Ver mais em: https://www.bb.com.br/docs/portal/upb/SetorialSeM_Nov25.pdf

¹⁶ Ver mais em: https://www.bb.com.br/docs/portal/upb/SetorialSeM_Nov25.pdf

03.

PREÇOS

Produção Industrial

Comércio Exterior da Indústria

Preços

Mercado de Trabalho da Indústria

Confiança do Empresário Industrial

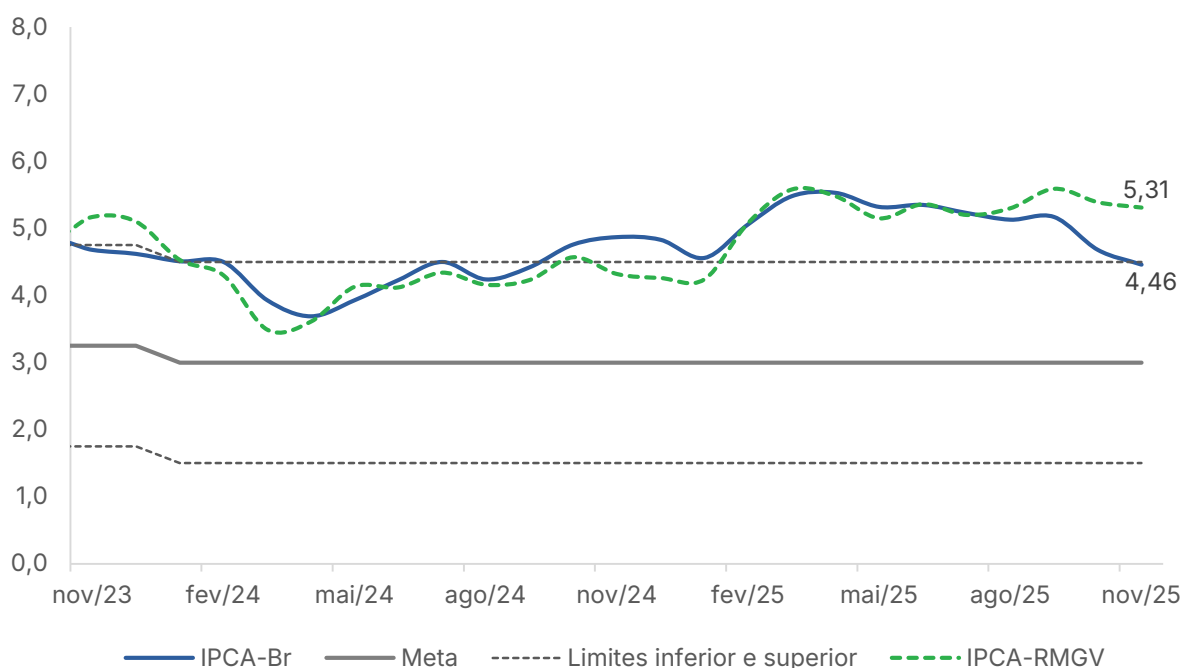
Comentários Finais

BIC em Dados

A inflação brasileira, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), voltou a desacelerar entre outubro e novembro, passando de 4,68% para 4,46% no acumulado em 12 meses. Esse movimento foi resultado,

principalmente, da desaceleração dos preços livres¹⁷, cuja variação acumulada atingiu 4,21% em 12 meses até novembro, enquanto os preços administrados mantiveram avanço mais elevado, com alta de 5,33% (Tabela 1).

Gráfico 3 - IPCA do Brasil e da Grande Vitória - Variação (%) acumulada em 12 meses



Fonte: IBGE e BCB | Elaboração: Observatório Findes.

¹⁷ A evolução dos preços ao consumidor por ser entendida pela dinâmica dos preços livres e monitorados. Segundo a definição do Banco Central do Brasil (BCB), os preços monitorados ou administrados por contrato referem-se aos preços que são menos sensíveis às condições de oferta e de demanda e comumente são regulados pelo governo. Já os preços livres são aqueles cujo reajuste possui maior sensibilidade das leis de oferta e demanda. Além disso, os preços livres são desagregados em alimentação no domicílio, serviços e bens industriais. Essa desagregação do IPCA (livres e administrados) é realizada pelo BCB com o intuito de prover uma análise qualitativa dos preços da economia brasileira.

Com o resultado de novembro, a inflação nacional retornou ao intervalo da meta de inflação, estabelecida em 3,0%, com limites de tolerância entre 1,5% e 4,5%. Esse patamar não era observado desde setembro de 2024, quando o IPCA acumulado em 12 meses registrou alta de 4,42%.

Na Grande Vitória, a inflação também apresentou desaceleração, passando de 5,39% em outubro para 5,31% em novembro, permanecendo, contudo, acima da média nacional. Esse comportamento refletiu, sobretudo, a aceleração dos preços administrados, que acumularam alta de 6,35% em 12 meses. Em sentido oposto, os preços livres da região mostraram desaceleração, recuando de 5,43% para 4,89% no mesmo período.

O comportamento do IPCA nacional ao longo de 2025, sobretudo na segunda metade do ano, revela três fatores principais que ajudam a explicar a trajetória recente da inflação no país. O primeiro está relacionado à expressiva queda dos preços da alimentação no domicílio, que acumulou seis meses consecutivos de recuo e passou a atuar como o principal elemento de alívio da inflação. O segundo diz respeito ao movimento mais benigno dos bens industriais, favorecido pela valorização cambial e pelas promoções sazonais do varejo, especialmente em novembro. O terceiro envolve o comportamento mais persistente dos preços dos serviços e o impacto dos preços administrados, em particular da energia elétrica, que continuam exercendo pressão, ainda que sem impedir a melhora do índice geral.

O primeiro destaque é a alimentação no domicílio, que acumulou seis meses consecutivos de queda nos preços¹⁸ e se consolidou como o principal fator de moderação da inflação. A inflação desse segmento foi de 2,48% na variação acumulada em

12 meses até novembro, a menor taxa desde março de 2024 (+2,51%). Os itens que mais contribuíram para esse movimento nos últimos doze meses foram cereais, leguminosas e oleaginosas (-22,89%), tubérculos, raízes e legumes (-8,79%) e leite e derivados (-2,02%).



A inflação nacional retornou ao intervalo da meta de inflação, estabelecida em 3,0%, com limites entre 1,5% e 4,5%.

A dinâmica dos preços da alimentação no domicílio ao longo de 2025 foi influenciada pela safra recorde de grãos e por condições climáticas mais favoráveis, revertendo o movimento altista observado no início do ano.

O segundo destaque refere-se aos bens industriais, que apresentaram variação acumulada de 2,59% em 12 meses até novembro. Entre os itens que pressionaram os preços para cima destacaram-se automóvel novo (+2,94%), joias (+26,77%), produtos para cabelo (+7,79%), roupas (+5,15%) e cigarros (+8,11%). Em contrapartida, diversos bens duráveis registraram queda de preços, como televisores (-7,10%), refrigeradores (-5,61%), ar-condicionado (-9,29%), máquinas de lavar roupa (-3,29%), fogões (-6,96%), automóveis usados (-1,74%) e aparelhos telefônicos (-6,66%).

¹⁸ De junho a novembro de 2025, o IPCA de alimentação no domicílio registrou uma deflação acumulada de 2,68%.

Assim como ocorreu com a alimentação no domicílio, os preços dos bens industriais também desaceleraram ao longo de 2025, ainda que de forma mais moderada. Esse comportamento foi favorecido, principalmente, pela valorização cambial¹⁹, que contribuiu para a redução dos custos de produção e dos insumos importados, e pelas promoções associadas à Black Friday, que intensificaram os descontos no varejo em novembro²⁰, contribuindo para suavizar as pressões de preços em segmentos como eletrodomésticos e eletrônicos.

O terceiro destaque envolve os preços dos serviços e dos itens administrados. A inflação de serviços segue em patamar elevado, mas sem aceleração acentuada, mesmo em um ambiente de mercado de trabalho aquecido. Esse comportamento pode refletir restrições na oferta de mão de obra em alguns segmentos, o que tende a elevar custos salariais e, consequentemente, pressionar preços dos serviços.

Os itens que mais influenciaram a inflação dos serviços nos últimos doze meses até novembro foram alimentação fora do domicílio (+7,6%), aluguel residencial (+6,09%), condomínio (+4,86%), transporte por aplicativo (+65,56%), conserto de automóvel (+7,21%) e empregado doméstico (+5,26%).

No caso dos preços administrados, a principal fonte de pressão foi a energia elétrica, influenciada por reajustes tarifários e acionamento de bandeiras mais onerosas, o que elevou a conta de luz e adicionou pressão ao IPCA ao longo de 2025. Dessa forma, a

energia elétrica residencial (+11,41%), o plano de saúde (+6,5%) e a gasolina (+2,22%) foram os itens que mais contribuíram para o avanço dos preços administrados no acumulado dos últimos 12 meses até novembro.

Em conjunto, esses três vetores ajudam a explicar por que a desinflação ganhou força na reta final de 2025. A queda persistente dos alimentos, o alívio nos preços dos bens industriais e a estabilidade relativa dos serviços — apesar de pressões pontuais — reforçam um cenário mais benigno para a inflação. Embora os preços administrados ainda imponham desafios, especialmente no caso da energia elétrica, o resultado do IPCA de novembro sinalizou um ambiente mais favorável para a convergência da inflação do país em direção à meta estabelecida, que é de 3,0%, podendo variar de 1,5% a 4,5%.

Por fim, caso o IPCA da Grande Vitória (+5,31%) continue acima da média nacional (+4,46%), os consumidores capixabas tendem a enfrentar um orçamento familiar mais pressionado em comparação ao observado no país como um todo. Ainda assim, os resultados de novembro indicaram sinais de alívio na inflação da região, sobretudo a partir da desaceleração dos preços da alimentação no domicílio (+2,44%) e dos bens industriais (+2,98%). Esse movimento, no entanto, tem sido parcialmente compensado pela maior pressão exercida pelos preços dos serviços (+7,11%) e dos itens administrados (+6,35%), o que limita uma convergência mais rápida da inflação da Grande Vitória para patamares próximos à média nacional.

¹⁹ Em novembro de 2025, a moeda brasileira registrou uma valorização de 13,9% frente ao dólar quando comparado com a cotação do final de 2024.

²⁰ Veja mais em <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2025/11/28/black-friday-deve-trazer-mais-alivio-ao-ipca-em-2025.ghtml>

Tabela 5 - Resultados do IPCA do Brasil e da Grande Vitória e seus segmentos –
Variação acumulada em 12 meses (%)

Segmentos IPCA	IPCA Brasil		IPCA Grande Vitória	
	Outubro de 2025	Novembro de 2025	Outubro de 2025	Novembro de 2025
IPCA	4,68	4,46	5,39	5,31
IPCA Livres	4,91	4,21	5,43	4,89
IPCA Alimentação no domicílio	4,54	2,48	4,86	2,44
IPCA Serviços	6,20	5,96	7,22	7,11
IPCA Bens Industriais	3,08	2,59	3,09	2,98
IPCA Administrados	4,20	5,33	5,35	6,35

Fonte: IBGE e BCB | Elaboração: Observatório Findes.

04.

MERCADO DE TRABALHO DA INDÚSTRIA

Produção Industrial

Comércio Exterior da Indústria

Preços

Mercado de Trabalho da Indústria

Confiança do Empresário Industrial

Comentários Finais

BIC em Dados

Segundo o Novo Caged, responsável pelo monitoramento da movimentação de empregos formais no país, o Espírito Santo contabilizou a abertura de 22.561 postos de trabalho entre janeiro e outubro de 2025, resultado de 503.848 admissões e 481.287 desligamentos no período.

Apesar do mercado de trabalho capixaba permanecer com saldo positivo, o volume de vagas criadas ficou abaixo do registrado no mesmo período em 2024, quando haviam sido geradas 42.121 vagas. Nesse sentido, a redução no ritmo de expansão ocorreu em quase todos os segmentos da economia do estado, exceto na agropecuária, que acompanhou o comportamento observado no cenário nacional. Porém, mesmo com esse movimento de desaceleração, o estoque de empregos formais no Espírito Santo continua em trajetória de crescimento e supera em 1,7% o nível de 2024, alcançando 931.941 vínculos ativos em outubro.

Nesse contexto, a desaceleração observada recentemente no mercado de trabalho formal não indica, necessariamente, um baixo desempenho do setor, mas pode estar associada a um cenário de máxima absorção da força de trabalho. Com a

taxa de desocupação em patamar historicamente baixo, de 2,6% no Espírito Santo, a disponibilidade de trabalhadores tende a ser mais restrita, o que limita o ritmo de novas contratações e reduz a velocidade de expansão do emprego formal.

Na análise setorial do mercado de trabalho formal capixaba, entre janeiro e outubro, o saldo positivo de empregos foi impulsionado principalmente pelo setor de serviços, que respondeu por 54,8% das novas vagas no estado²¹, equivalente a 12.367 novos postos de trabalho formal. Na sequência, apareceram o comércio (+4.157), a indústria (+4.061) e a construção (+1.463), todos com resultados favoráveis ao longo do período.



O Espírito Santo contabilizou a abertura de 22.561 postos de trabalho entre janeiro e outubro de 2025.

²¹ Taxa de participação no saldo positivo de criação de vagas formais no estado. Considera apenas os setores que apresentam saldo positivo. Não é possível comparar com os setores que apresentam saldos negativos, pois a participação desses setores está relacionada ao fechamento de vagas.

O desempenho do setor de serviços foi influenciado principalmente pelo avanço das atividades relacionadas ao transporte terrestre (+2.373), com destaque para o transporte rodoviário de passageiros (+1.698). As atividades ligadas à saúde também contribuíram significativamente para o resultado do setor (+2.116), especialmente, as atividades de atendimento hospitalar (+1.119), bem como a educação, com a criação de 1.704 novos postos de trabalho.

No comércio o desempenho foi impulsionado principalmente pelas atividades comerciais atacadistas, que geraram 2.164 novos postos formais no período, enquanto na construção o destaque ficou com os serviços especializados para a construção (+861), sobretudo, instalações elétricas e hidráulicas, que representaram 682 dos novos postos de trabalho.

Tabela 6 - Admissões, desligamentos, saldos líquidos e estoque de empregos formais no Espírito Santo –acumulado de janeiro a outubro de 2025

Setores	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Var. (%) emp. formal*
Indústria	134.289	128.765	5.524	233.794	2,42%
Indústria de Transformação	75.910	72.079	3.831	140.952	2,79%
Construção	52.964	51.501	1.463	69.142	2,16%
Indústria Extrativa	2.508	2.321	277	12.565	2,25%
Serviços Públicos de Utilidade Pública (SIUP)	2.268	2.638	-130	9.078	-1,41%
Serviços	197.205	184.838	12.367	428.677	2,97%
Agropecuária	31.796	31.283	513	32.011	1,63%
Comércio	140.558	136.401	4.157	237.457	1,78%
Total	503.848	481.287	22.561	931.941	2,48%

* Variação relativa dos saldos líquidos sobre o crescimento do estoque de empregos formais.

Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório Findes.

A indústria geral²² respondeu por 18% de todas as novas vagas geradas no Espírito Santo entre janeiro e outubro de 2025, totalizando +4.061 postos formais. O resultado positivo do setor no acumulado do ano deve-se, em particular, a indústria de transformação (+3.831) e, apesar da redução observada em SIUP (-130), o saldo permaneceu positivo no período.

Dentro da indústria de transformação, a maior parte das admissões ocorreu nas atividades de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos da indústria mecânica (+1.811). Também se destacaram a fabricação de produtos alimentícios (+913), especialmente derivados do cacau e chocolates, e a fabricação de produtos de metal (+758).

A indústria geral²² capixaba acompanha a desaceleração observada em outros setores da economia, movimento que pode estar parcialmente associado a restrições do lado da oferta de trabalho, em um contexto de taxa de desocupação historicamente baixa. Apesar do saldo de empregos permanecer positivo (+4.061), o volume de vagas geradas ficou abaixo do observado entre janeiro e outubro de 2024, período em que foram abertas 8.880 vagas. Ainda assim, mesmo com a menor intensidade na criação de postos de trabalho, o estoque de empregos formais da indústria apresentou variação relativa de 2,5%.

Nesse sentido, uma análise mais detalhada da indústria de transformação, que concentra a maior parcela dos empregos industriais capixabas (85,6%), revela que, em 2025, apesar de pequeno, houve um avanço no estoque de empregos formais (+1,2%), especialmente, em atividades como fabricação de outros equipamentos de transporte (+21,4), manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+6,7%) e fabricação de produtos de metal (+5,5%). Em contrapartida, o estoque de empregos recuou nas atividades de confecção de vestuário (-9,9%), seguindo a mesma tendência observada entre janeiro e agosto de 2025.

Na análise territorial, observou-se que os municípios que mais ampliaram o número de postos de trabalho no setor industrial entre janeiro e outubro de 2025 foram Aracruz (+2.947), Anchieta (+1.045) e Vitória (+517). Aracruz manteve a liderança estadual na geração de vagas formais, impulsionada pelo segmento de transformação de metais e compósitos, com destaque para as atividades de montagem de

tubulações, estruturas metálicas e compósitos (+945), além do dinamismo observado na indústria extrativista e na construção civil (+794), nas ocupações de ajudante de obras civis (+449) e trabalhadores de montagem de estruturas (+399).

Em Anchieta, as novas vagas se mantiveram concentradas na indústria extrativa e da construção civil (+320), principalmente na ocupação de ajudante de obras civis (+227). Vitória se destacou com abertura de vagas para técnicos de nível médio, especialmente, das ciências físicas, químicas, engenharias e afins (+231).



A indústria capixaba acompanha a desaceleração observada em outros setores da economia.

Em relação às ocupações industriais, embaladores e alimentadores de produção (+2.517), seguido por ajudante de obras civis (+2.217) e trabalhadores de montagem de estruturas (+792) apresentaram o maior número de novos postos formais entre os meses de janeiro e outubro, revelando uma expressiva demanda por esses profissionais no estado. Por outro lado, entre as ocupações industriais que encerraram vagas de trabalho formal, destacam-se os trabalhadores de tracagem e montagem de estruturas (-578), trabalhadores de estrutura de alvenaria (-491) e operadores de máquinas para costura (-370).

²² Os valores da indústria são a soma dos valores da indústria de transformação, indústria extrativa, construção e SIUP.

Gráfico 4 - Ranking das dez ocupações que mais criaram e fecharam postos de trabalho formal na indústria* capixaba – acumulado de janeiro a outubro de 2025



*Incluindo indústria geral e construção.

Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório Findes

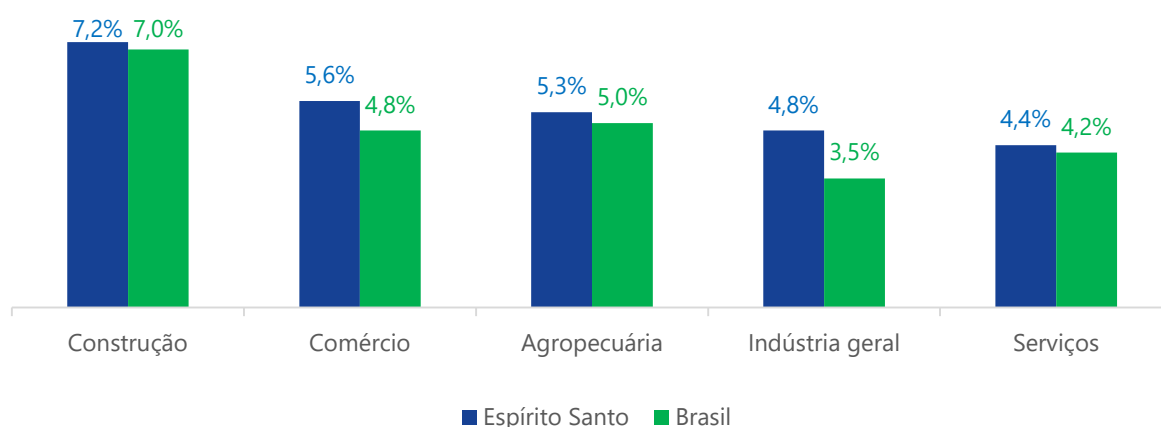
Em relação à remuneração, o setor industrial do Espírito Santo apresentou, em outubro de 2025, um salário médio nominal de admissão de R\$ 2.532,32, valor superior à média estadual, que foi de R\$ 2.128,30, conforme o Novo Caged. A indústria extrativa continuou ocupando a primeira posição, com o maior salário médio de admissão do estado (R\$ 3.287,59), resultado associado ao elevado grau de capitalização e

tecnologia, que exige mão de obra mais especializada e, conseqüentemente, mais valorizada. Na sequência, aparecem a construção civil (R\$ 2.609,32) e a indústria de transformação (R\$ 2.457,22). Já os Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) registraram o menor salário médio entre os segmentos industriais, chegando a R\$ 2.081,05.

Também merece atenção a intensidade de admissões e desligamentos, mensurada pela taxa de rotatividade mensal. No mês de outubro, a taxa de rotatividade da indústria geral do Espírito Santo atingiu 4,8%, ficando atrás do setor de serviços (4,4%) e acima da média nacional (3,5%). No caso

da construção, a taxa alcançou 7,2%, superando os resultados do comércio (5,6%) e da agropecuária (5,3%). Além disso, situou-se acima da média nacional do próprio setor (7,0%), evidenciando uma movimentação expressiva de trabalhadores no período.

Gráfico 5 - Taxa de rotatividade (%), por setor – Brasil e Espírito Santo*



* Referente a agosto de 2025.

Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório Findes.

Por fim, considerando o tempo médio de permanência no emprego entre os trabalhadores desligados entre janeiro e outubro, indicador que mensura a duração do vínculo em uma mesma empresa, a indústria capixaba, incluindo a indústria geral e a construção, apresentou média de 14,9 meses. Esse desempenho ficou aquém das médias registradas na Região Sudeste (19,5 meses) e no Brasil (18,4 meses). A análise detalhada mostra que, no Espírito Santo, os trabalhadores da indústria de transformação permaneceram, em média, 14,9 meses no mesmo posto, enquanto na construção civil esse intervalo foi de 12,8 meses, indicando vínculos mais curtos

para esse setor, como observado ao longo do ano. Esse menor tempo de permanência na construção é influenciado principalmente pela forte presença de contratos temporários e pela própria natureza das atividades, marcadas por obras com prazos definidos.

Os resultados referentes à redução do tempo de permanência e ao aumento da rotatividade podem estar associados ao volume elevado de oportunidades criadas recentemente, impulsionado pela alta demanda por mão de obra, o que tem favorecido a mobilidade dos trabalhadores entre diferentes empregos.

05.

CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

Produção Industrial
Comércio Exterior da Indústria
Preços
Mercado de Trabalho da Indústria

Confiança do Empresário Industrial

Comentários Finais
BIC em Dados

Em 2025, o cenário da economia brasileira, marcado por uma política monetária restritiva, ou seja, com os juros altos, apresentou desafios para a indústria do Brasil e do Espírito Santo, em especial para aqueles setores mais sensíveis aos ciclos da política monetária, como a construção e a indústria de transformação. Desde junho, o Comitê de Política Monetária (Copom) adotou a taxa Selic de 15%, com o objetivo de conter a inflação. Entretanto, esse processo impôs dificuldades ao setor industrial, pois encareceu o crédito e restringiu investimentos produtivos. De acordo com a mais recente Sondagem Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o elevado custo do crédito foi apontado pelos industriais como um dos principais problemas enfrentados pelo setor industrial em 2025²³.

A trajetória inflacionária em 2025 foi marcada por um longo período em que a inflação do país ficou acima do limite superior da meta (que é de 3,0% com intervalos de tolerância de mais ou menos 1,5 p.p.). Contudo, as expectativas de mercado começaram a sinalizar que o ano poderia encerrar com um quadro inflacionário do país mais favorável do que o observado nesta trajetória. Na leitura dos dados de novembro, o IPCA registrou

uma variação de 4,46% em 12 meses, situando-se, portanto, dentro dos limites da meta, conforme analisado na seção 3. *Preços*.

“ *Desde junho, o Comitê de Política Monetária (Copom) adotou a taxa Selic de 15%.*

As expectativas para 2026 são de manutenção do IPCA dentro deste limite, o que, associado a outros fatores, como arrefecimento do mercado de trabalho e uma desaceleração da atividade econômica, poderia abrir espaço para que o Copom inicie um processo de redução da taxa Selic. A mediana das expectativas do mercado, conforme apurado no relatório Focus de 12 de dezembro, é de uma taxa Selic em 12,13% ao final de 2026. Embora ainda represente um patamar restritivo, a taxa Selic mais baixa em relação à taxa vigente tende a estimular determinados segmentos industriais, conferindo uma perspectiva mais favorável para o próximo ano.

²³ Ver mais em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/c9/b2/c9b282a1-227b-4bd1-85f9-92d0bbb54a80/sondagemindustrial_setembro2025_atualizado.pdf

Trazendo o ambiente macroeconômico do Brasil para a realidade do Espírito Santo, as expectativas de cortes na taxa de juros em 2026 podem dar um fôlego para os setores industriais mais dependentes de crédito. Ainda olhando para a realidade estadual, as atividades da indústria extrativa, que em 2025 foram o motor do crescimento da indústria geral, poderão registrar novos aumentos, porém, em menor magnitude se comparados com o ano atual. O início da extração de petróleo no campo de Wahoo pela Prio, o aumento gradual na extração e processamento de petróleo e gás natural pelo FPSO Maria Quitéria e a continuidade da atividade de pelotização pela Samarco, no atual patamar poderão contribuir para manutenção do dinamismo da atividade extrativa capixaba em 2026.

Diante deste cenário, o industrial capixaba finalizou o ano com um certo otimismo, diferentemente do restante do país. Em dezembro de 2025, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) do Brasil registrou 48,0 pontos. Por estar abaixo da linha de 50 pontos, o resultado mostrou falta de confiança do empresário industrial brasileiro. Em relação ao Espírito Santo, o indicador (ICEI-ES) atingiu 51,0 pontos no mesmo mês. Por estar acima da linha de 50 pontos, o indicador mostrou confiança do empresário industrial capixaba.

O ICEI é um indicador composto pelos subítemos Índice de Condições Atuais e Índice de Expectativas. O primeiro reflete a maneira pela qual os empresários avaliam as condições atuais de negócio e o segundo expressa as expectativas para os próximos seis meses. Ambos os indicadores captam a maneira pela qual o industrial avalia a economia do país, a economia estadual e da própria empresa.

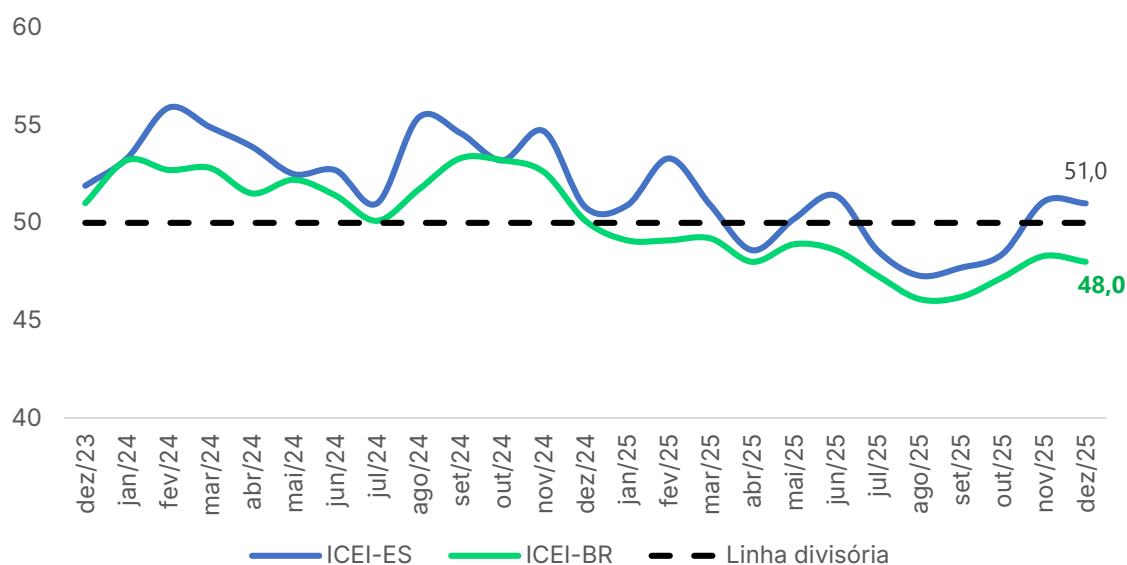


Em relação ao Espírito Santo, o indicador (ICEI-ES) atingiu 51,0 pontos no mesmo mês. Por estar acima da linha de 50 pontos, o indicador mostrou confiança do empresário industrial capixaba.

O resultado do ICEI-ES está vinculado ao desempenho do componente Índice de Expectativas. Em dezembro de 2025, esse componente alcançou 52,5 pontos, representando um acréscimo de 0,2 ponto em relação a novembro. O indicador, ao registrar valores superiores a 50 pontos, refletiu a melhora nas expectativas do empresariado industrial capixaba em relação aos negócios para os próximos seis meses.

Por sua vez, o Índice de Condições Atuais do Espírito Santo registrou 48,1 pontos em dezembro de 2025, uma queda de 0,7 ponto em relação a novembro do mesmo ano. O indicador por estar abaixo da linha de 50 pontos, evidenciou a insatisfação do empresariado capixaba com as condições atuais de negócios do Brasil e do Espírito Santo, além das condições de negócios da sua própria empresa.

Gráfico 6 - Índice de Confiança do Empresário Industrial – Brasil e Espírito Santo



Fonte: Observatório Findes e CNI | Elaboração: Observatório Findes

06.

COMENTÁRIOS FINAIS

Produção Industrial

Comércio Exterior da Indústria

Preços

Mercado de Trabalho da Indústria

Confiança do Empresário Industrial

Comentários Finais

BIC em Dados

Pelo terceiro mês consecutivo, a indústria do Espírito Santo foi destaque a nível nacional. Na leitura dos dados mais recentes da PIM-PF do IBGE, a produção industrial capixaba apresentou um aumento de 8,6% no acumulado do ano até outubro, o maior crescimento entre os locais pesquisados. O principal impulsionador desse crescimento foi a indústria extrativa, que registrou aumentos na produção de petróleo, gás natural e pelotas de minério de ferro. Os resultados positivos do setor extrativo industrial decorrem, sobretudo, de fatores operacionais ligados a grandes empresas que atuam no estado, como o processo de retomada da Samarco e o avanço da produção no navio-plataforma Maria Quitéria, da Petrobras.

Em contrapartida, o cenário econômico atual tem se mostrado desafiador para a indústria como, por exemplo, no comércio exterior. No mesmo período, de janeiro a outubro, houve redução tanto do valor exportado pela indústria (-2,8%), quanto do valor importado (-5,6%) de bens industriais pelo estado. Especialmente no caso das exportações, os dados evidenciaram um descompasso entre valores e volumes enviados ao exterior. Em vários segmentos, o aumento das quantidades vendidas não se traduziu em maior receita, evidenciando o impacto da queda dos preços internacionais das commodities, como nos casos da celulose e do petróleo.

Já no ambiente econômico doméstico, a taxa de juros elevada (em 15,0% a.a. desde junho), tem sido um dos desafios enfrentados pelo setor, pois encarece o crédito e restringe investimentos produtivos. Segundo a mais recente Sondagem Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o alto custo do crédito foi indicado pelos industriais como um dos principais entraves enfrentados pelo setor industrial em 2025.

Um contraponto a este cenário foi a melhora da trajetória da inflação para dentro do limite da meta (que é de 3,0% com intervalos de tolerância de mais ou menos 1,5 p.p.), com melhora, entre outros produtos e serviços, dos preços dos bens industriais. Em novembro, a inflação do país, medida pelo IPCA, desacelerou para 4,46% no acumulado em 12 meses. A inflação dos bens industriais acumulou uma alta de 2,59% nesse período.

Diante dessa melhora da inflação ao final de 2025, para 2026, a expectativa é de continuidade da permanência do IPCA dentro dos limites da meta. Segundo o relatório Focus mais recente, o mercado projeta que o IPCA encerre 2025 em 4,36% e feche 2026 em 4,10%. Esse movimento de desaceleração dos preços ao consumidor, caso se confirme, e associado a outros fatores, permitiria um início de ciclo de cortes na taxa Selic por parte do Banco Central em 2026.

07.

BIC EM DADOS

Produção Industrial

Comércio Exterior da Indústria

Preços

Mercado de Trabalho da Indústria

Confiança do Empresário Industrial

Comentários Finais

BIC em Dados

Confira abaixo os resultados econômicos por assunto:

Indicador	2023	2024	2025	
			Última observação	Período
Produção física - % acumulada no ano	11,0	-1,6	8,6	Jan - Out
Produção petróleo - mil bbl/d	169,8	154,9	192,7	Jan - Out
Produção petróleo - % acumulada no ano	23,2	-8,8	18,6	Jan - Out
Produção gás natural - milhões m ³ /d	4,2	3,6	4,9	Jan - Out
Produção gás natural - % acumulada no ano	22,7	-12,8	26,6	Jan - Out
Exportação de bens da indústria - US\$ milhões	8,3	8,4	6,9	Jan - Out
Exportação de bens da indústria - % acumulada no ano	0,0	1,2	-2,8	Jan - Out
Importação de bens da indústria - US\$ milhões	9,7	13,9	11,3	Jan - Out
Importação de bens da indústria - % acumulado no ano	5,0	43,4	-5,6	Jan - Out
Emprego formal na indústria - saldo acumulado no ano	10.885	9.492	5.524	Jan - Out
Emprego formal na indústria - estoque	218.777	228.269	233.794	Jan - Out
Salário médio de admissão da indústria - R\$	2.443,06	2.443,06	2.532,32	Outubro
Taxa de rotatividade da indústria - %	5,8	5,8	4,8	Outubro
Índice de Confiança (ICEI-ES) - pontos	51,9	50,8	51,0	Dezembro
IPCA - Brasil - % em 12 meses	4,62	4,83	4,46	Novembro
IPCA - RMGV - % em 12 meses	5,10	4,26	5,31	Novembro
IPCA Livres - RMGV - % em 12 meses	3,63	4,22	4,89	Novembro
IPCA Administrados - RMGV - % em 12 meses	8,90	4,39	6,35	Novembro
Taxa Selic - % a.a.	11,75	12,25	15,0	Dezembro

Continuação

Preço futuro petróleo WTI - US\$/barril	71,7	71,7	61,0	Outubro
Preço futuro petróleo WTI - % acumulada ano	-17,0	-2,9	-14,6	Jan - Out
Preço futuro petróleo Brent - US\$/barril	77,0	74,6	65,1	Outubro
Preço futuro petróleo Brent - % acumulada ano	-16,1	-3,3	-14,0	Jan - Out
Preço futuro bobina de aço - US\$/tonelada	1.135,0	709,0	851,0	Outubro
Preço futuro bobina de aço - % acumulada ano	-5,1	-18,4	8,8	Jan - Out
Preço futuro minério de ferro - US\$/tonelada	136,4	103,6	105,8	Outubro
Preço futuro minério de ferro - % acumulada ano	-0,5	-8,7	-8,2	Jan - Out
Preço futuro celulose - China - US\$/tonelada	644,3	545,4	523,5	Outubro
Preço futuro celulose - China - % acumulada ano	-24,1	6,6	-18,0	Jan - Out
Preço futuro celulose - Europa - US\$/tonelada	983,45	1.010,3	1051,6	Outubro
Preço futuro celulose - Europa - % acumulado ano	-18,7	18,4	-14,7	Jan - Out

Fontes: IBGE, ANP, ComexStat, CCEE, Novo Caged, Sefaz-ES, CNI, Observatório da Indústria, BCB, Investing, Norexo.

BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA


Equipe técnica Clara Ribeiro de Siqueira Silva
Hellen Oscariana
João Henrique da Silva Nascimento
Jordana Teatini Duarte
Libania Araújo Silva
Marcos Vinicius Chaves Morais
Matheus Ferreira Maia
Samara Poppe Carvalho

Coordenação Jordana Teatini Duarte
Nathan Marques Diirr


Revisão Marília Gabriela Elias da Silva
Nathan Marques Diirr


Gerência de Ambiente de Negócios
Observatório Findes


Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 2º andar,
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 observatorio@findes.org.br

 @observatoriofindes

 (27) 98818-2897

  @observatoriofindes



Acesse observatoriofindes.com.br ou leia o QR Code
ao lado para encontrar mais produtos e estudos.